Editorial

Carlos César de Albuquerque: idealista e realizador



Falar na figura marcante de Carlos César de Albuquerque, em reduzido texto, é por si só uma tarefa difícil. E falar em uma pessoa com quem, por mais de 40 anos de estreito convívio, desfrutamos uma profunda amizade e com quem concretizamos um inestimável patrimônio existencial é quase impossível. Resta-me, então, fazer algumas escolhas e aceitar inevitáveis omissões.

Cursando a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, convivi com um Carlos César irrequieto, repleto de sonhos e projetos, firmemente disposto a colocá-los em prática, um a um – ou melhor, como convinha a seu dinamismo, vários deles ao mesmo tempo. Era, também, um grande companheiro, apreciado pelos colegas, alegre, simpático, estudioso, respeitado e respeitador.

Formado médico e especializando-se em Cardiologia, rapidamente ascendeu no magistério e na prática clínica. Mas seus alargados horizontes, ambiciosos projetos e aguda sensibilidade às necessidades assistenciais da população foram-no conduzindo pelos caminhos da gestão da saúde. Nesta trajetória, muitos foram os cenários de suas ações, mas, sem dúvida, foi no Hospital de Clínicas de Porto Alegre que Carlos César de Albuquerque exerceu a sua atividade mais intensa, mais prolongada e mais criativa.

Sua primeira função administrativa aqui foi como membro da Comissão Especial incumbida, em 1970, pelo então Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Eduardo Faraco, de desencadear o funcionamento do Hospital, sonho por décadas acalentado. Em 1984, já com a instituição em amplo funcionamento, Albuquerque, sucedendo ao professor Loreno Brentano, foi escolhido, pelo Reitor Francisco Ferraz, Presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Seguiram-se mais dois mandatos, nos reitorados dos professores Gerhard Jacob, Tuiskon Dick e Hélgio Trindade.

Nesses 12 anos na Presidência, Albuquerque liderou um trabalho que alavancou a instituição à condição de referência local e nacional em assistência, ensino e pesquisa em saúde. Sua energia, sua competência e seu carisma mobilizaram nossa comunidade interna, fazendo-a parceira efetiva do processo e estimulando em todos um imenso orgulho institucional. Assim, o Hospital de Clínicas continuou seu crescimento, qualificando-se e projetando-se de modo ímpar no cenário da saúde. Carlos Albuquerque, com o passar do tempo, consolidou-se como um administrador inigualável, um nome respeitadíssimo, pronto para alçar novos vôos, enfrentar qualquer desafio.

Seu projeto, ao deixar a Presidência do Clínicas, era permanecer próximo ao Hospital e à Universidade, prosseguindo com sua contribuição para o desenvolvimento do ensino e da prática da saúde. Assim, candidatou-se à Direção da Faculdade de Medicina, foi eleito e preparou-se para assumir a função. Mas, antes que pudesse fazê-lo, foi convidado, em dezembro de 1996, pelo então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, para assumir o Ministério da Saúde. Mesmo diante da amplitude desse desafio, Albuquerque não recuou; assumiu o cargo, nele permanecendo até março de 1998 e deixou, mais uma vez, afirmada sua competência, integridade e dedicação.

Encerrada essa nova etapa, muitas eram as opções de rumos que se colocavam diante de Carlos Albuquerque. Escolhendo concorrer à Prefeitura de Barra do Ribeiro, sua cidade natal, foi eleito e exerceu seu mandato de 2001 a 2004. Essa nova experiência, entretanto, não o afastou da área da saúde, pois, durante o período, foi membro do Conselho Diretor do Hospital de Clínicas, exerceu consultorias locais e internacionais, atendeu a inúmeros convites para participação em eventos científicos; enfim, permaneceu ligado a seus ideais e generoso em compartilhar sua rica experiência administrativa.

Com apenas 64 anos, surpreendente e repentinamente, Carlos César deixou-nos. Perdemos o amigo, o companheiro e o conselheiro sempre interessado no seu Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Restam-nos a saudade, as marcas de seu trabalho e de sua personalidade, resistentes ao tempo e indeléveis. Permanece, acima de tudo, seu exemplo, a nos recordar que todos – médicos, profissionais da saúde, professores, estudantes, hospitais, associações, entidades, poder público – podemos sonhar com um mundo melhor e, mais do que isso, somos capazes de construí-lo.

SÉRGIO PINTO MACHADO
Presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre